

VULPES ET CICONIA

Nulli nocendum; si quis vero laeserit
 Multandum simili jure fabella admonet.
 Vulpes ad coenam dicitur ciconiam
 Prior invitasse et illi in patina liquidam
 Posuisse sorbitionem quam nullo modo
 Gustare esuriens potuerit ciconia.
 Quae vulpem quum revocasset intrito cibo
 Plenam lagenam posuit: huic rostrum inserens
 Satiatur ipsa et torquet convivam fame.
 Quae quum lagenae collum frustra lamberet
 Peregrinam sic locutam volucrem accepimus:
 “Sua quisque exempla debet aequo animo pati”.

A RAPOSA E A CEGONHA²³

A ninguém se deve fazer mal; mas, se ainda assim o fizer,
 deve-se retribuir com uma punição de igual rigor, adverte a
 fábula.

Diz-se que, primeiramente, a raposa convidou a cegonha para
 uma ceia,

e serviu-lhe em um prato raso um caldo
 para que a cegonha faminta não o pudesse provar.
 Sendo por sua vez a raposa convidada pela cegonha,
 esta serviu-lhe um cântaro cheio de alimento esmigalhado:
 inserindo nele seu bico, farta-se a cegonha e aflige de fome a sua
 convidada.

Como ela lambesse inutilmente o gargalo do recipiente,
 crê-se que a ave peregrina assim tenha ponderado:
 “Deve-se tolerar os próprios exemplos com paciência”.

²³ Tradução de Tamara Melo de Oliveira, Érika Cesário da Silva Pessoa e Adriana Grumann.